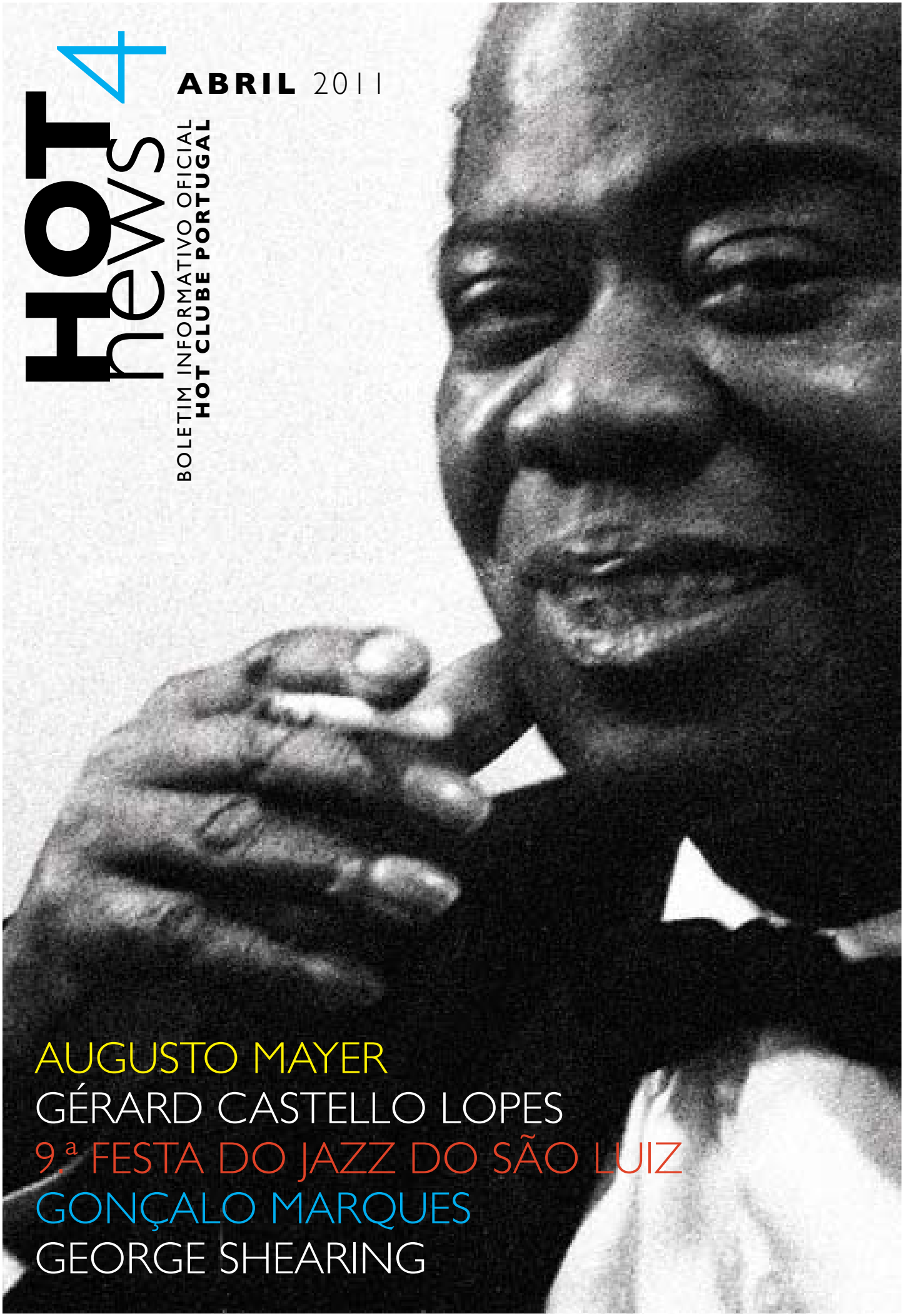


HOT news 4

ABRIL 2011

BOLETIM INFORMATIVO OFICIAL
HOT CLUBE PORTUGAL

AUGUSTO MAYER

GÉRARD CASTELLO LOPES

9.ª FESTA DO JAZZ DO SÃO LUIZ

GONÇALO MARQUES

GEORGE SHEARING

jazz novas

EM DESTAQUE

1 A 3 ABRIL
9.ª FESTA DO JAZZ DO SÃO LUIZ
SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

VER PÁGS. 6 A 9

ABRIL *PERTO*

2 SÁB >15H
ENSEMBLE ESCOLA DE JAZZ LUIZ VILLAS-BOAS 2011
FESTA DO JAZZ NO TEATRO S. LUIZ
Paulo Silva (voz)
Clara Lai (pno)
João Espadinha (gtr)
Romeu Tristão (ctbx)
João Pereira (bat)
Jorge Oliveira (percussão)

7 QUI >19H
ENSEMBLE ESCOLA DE JAZZ LUIZ VILLAS-BOAS 2011
ISEG – AUDITÓRIO CGD

16 SÁB >22H
DUO DE PIANO COM FILIPE MELO E LUIZA DEDISIN
DIAS DA MÚSICA EM BELÉM — ESPAÇO MÚSICA LIVRE NO CCB

16 SÁB >23H
ENSEMBLE ESCOLA DE JAZZ LUIZ VILLAS-BOAS 2011
DIAS DA MÚSICA EM BELÉM — ESPAÇO MÚSICA LIVRE NO CCB

19 TER >22H
CÉSAR CARDOSO 5TETO
MALAPOSTA
César Cardoso (sax)
Bruno Santos (gtr)
Demian Cabaud (ctbx)
Bruno Pedroso (bat)

ABRIL *LONGE*

1 SEX
4TETO LAURENT FILIPE
LUANDA, ANGOLA
Laurent Filipe (trp e voz)
Bruno Santos (gtr)
Massimo Cavalli (ctbx)
João Cunha (bat)

9 SÁB >22H
SANTOS / MELO 4TET
FESTIVAL DE JAZZ DE VALADO FRADES
Bruno Santos (gtr)
Filipe Melo (pno)
Bernardo Moreira (ctbx)
Bruno Pedroso (bat)

14 QUI
ENSEMBLE DO HOT CLUBE DE PORTUGAL
KRIOL JAZZ FESTIVAL 2011 - CIDADE DA PRAIA, CABO VERDE
Formação a anunciar

16 SÁB > 21H30
5TETO JOANA MACHADO
ALENQUER

21 QUI > 21H30
5TETO JOANA MACHADO
AUDITÓRIO DO CENTRO CULTURAL DO CARTAXO

29 SEX > 22H
CÉSAR CARDOSO
"HALF STEP" NO CENTRO CULTURAL DA MALAPOSTA
César Cardoso (sax)
Bruno Santos (gtr)

MAIO

6 >19H
7TETO HOT CLUBE DE PORTUGAL
NO AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA DAS COMUNICAÇÕES
Bruno Santos (gtr e dir.)
João Moreira (trp)
Pedro Moreira (sax)
Claus Nymark (trb)
Rodrigo Gonçalves (pno);
Bernardo Moreira (ctbx)
André Sousa Machado (bat)
Parceria Antena 2 / HCP – concerto transmitido em directo para a antena 2

edit EU GOSTO DE AQUI ESTAR

Gosto de ouvir os saxofones a fazer escalas na sala 6, os vocalizos na sala 4, o som dos pratos de choque que continua a atravessar as paredes isoladas da sala das baterias. Gosto dos bonés do Gualdino e de o ver a atravessar o corredor, gosto do ar ensonado do Romeu agarrado ao contrabaixo, gosto do toque dos telefones que não param, e até gosto do apito dos UPS quando há cortes de energia…

Mas tenho saudades de ouvir jazz "em casa".
Tenho saudades de baixar a cabeça ao descer as escadas do Hot, só porque fazia parte, de cumprimentar os músicos que estavam a tocar, de descobrir mais uma fotografia no painel ao lado do bar. De rezingar com o estado das casas de banho, ou com os bancos periclitantes. De sair feliz ou não com o que ouvia.

Tal como vocês todos, mal posso esperar.
Mas como tudo, quanto mais difícil é, melhor sabe.
E vai saber muito bem voltar finalmente "a casa".

Inês Cunha

índice

4 AUGUSTO MAYER
AGRADECIMENTO

5 GÉRARD CASTELLO LOPES
HOMENAGEM

6 9.º FESTA DO JAZZ
TUDO SOBRE A FESTA

10 GONÇALO MARQUES
ENTREVISTA

14 CONCERTO POR INSTRUMENTO
CRÓNICA

15 LÁ MENOR E O TAO DO JAZZ

16 GEORGE SHEARING (1919-2011)

18 OS OLHOS TAMBÉM OUVEM
A SÉRIE 1500 DA BLUE NOTE

19 OIÇAM LÁ ISTO
AS ESCOLHAS DE BRUNO SANTOS

20 POST-IT
LUIZ VILLAS-BOAS

HOT News 4

ABRIL 2011

Direcção
Inês Cunha

Colaboram neste número:
Bruno Santos
Filipe Melo
João Espadinha
João Moreira
Luís Hilário
Nuno Gonçalves
Romeu Tristão

e-mail
nmrgoncalves@gmail.com
Design
© hotDOG
Revisão
Marta Olias

Capa
Louis Armstrong (1901-1971)
© Augusto Mayer

© TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Bernardo Moreira
Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Inês Cunha
Presidente do Conselho Directivo
José Sousa Soares
Presidente do Conselho Fiscal

SEDE
Praça da Alegria, 39
1250-004 Lisboa

ESCOLA DE JAZZ LUIZ VILLAS-BOAS
Bruno Santos
Director pedagógico

MORADA
Travessa da Galé,
n.º 36, 1.º andar
1300-263 Lisboa
TEL 21 361 97 40
FAX 21 361 97 48

Hot News é o boletim informativo oficial do **Hot Clube Portugal**
www.hotclubedeportugal.org
hcp@hotclubedeportugal.org
www.facebook.com/escoladejazzluizvillasboas

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
PRÉMIO ALMADA NEGREIROS 2001
MEDALHA DE MÉRITO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA CULTURA
MEDALHA DE HONRA DA CIDADE DE LISBOA
MEDALHA DE HONRA DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
MEMBRO FUNDADOR DA INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCHOOLS OF JAZZ

AUGUSTO MAYER

AUGUSTO MAYER é sócio-fundador do Hot e um dos que mais participaram activamente nas actividades do Clube durante muitos anos. Além de ser um dos principais responsáveis pela fixação do Hot na Praça da Alegria, o seu contributo mais precioso resulta da actividade como fotógrafo, que permitiu registar momentos fundamentais da história do jazz em Portugal e, mais especificamente, da história do Hot Clube.

A sua colecção fotográfica, de discos e de livros, é das mais ricas que existem em Portugal. Augusto Mayer fotografou *jam sessions* históricas nos anos 40 e 50, concertos como o de Sidney Bechet em 1955, de Count Basie em 1956 ou o de Louis Armstrong em 1961. Fotografou mais tarde os festivais de jazz de Cascais. Juntamente com Luiz Villas-Boas será das personalidades portuguesas que mais informação reuniram numa colecção a todos os títulos invejável.

Recentemente Augusto Mayer doou ao Núcleo Museológico do Hot Clube de Portugal uma colecção completa da *Jazz Magazine*, encadernada, que vai desde o seu primeiro número, em 1954, até 1999. Adicionalmente doou duas das mais brilhantes fotografias da história do jazz em Portugal, ambas de Louis Armstrong. Uma delas é capa desta *Newsletter*, Louis Armstrong a tocar o seu trompete, exibindo o emblema do Hot Clube na lapela.

O Hot aproveita esta oportunidade para agradecer profundamente a Augusto Mayer não só esta doação, como tudo o que fez por este Clube e pelo jazz em Portugal.

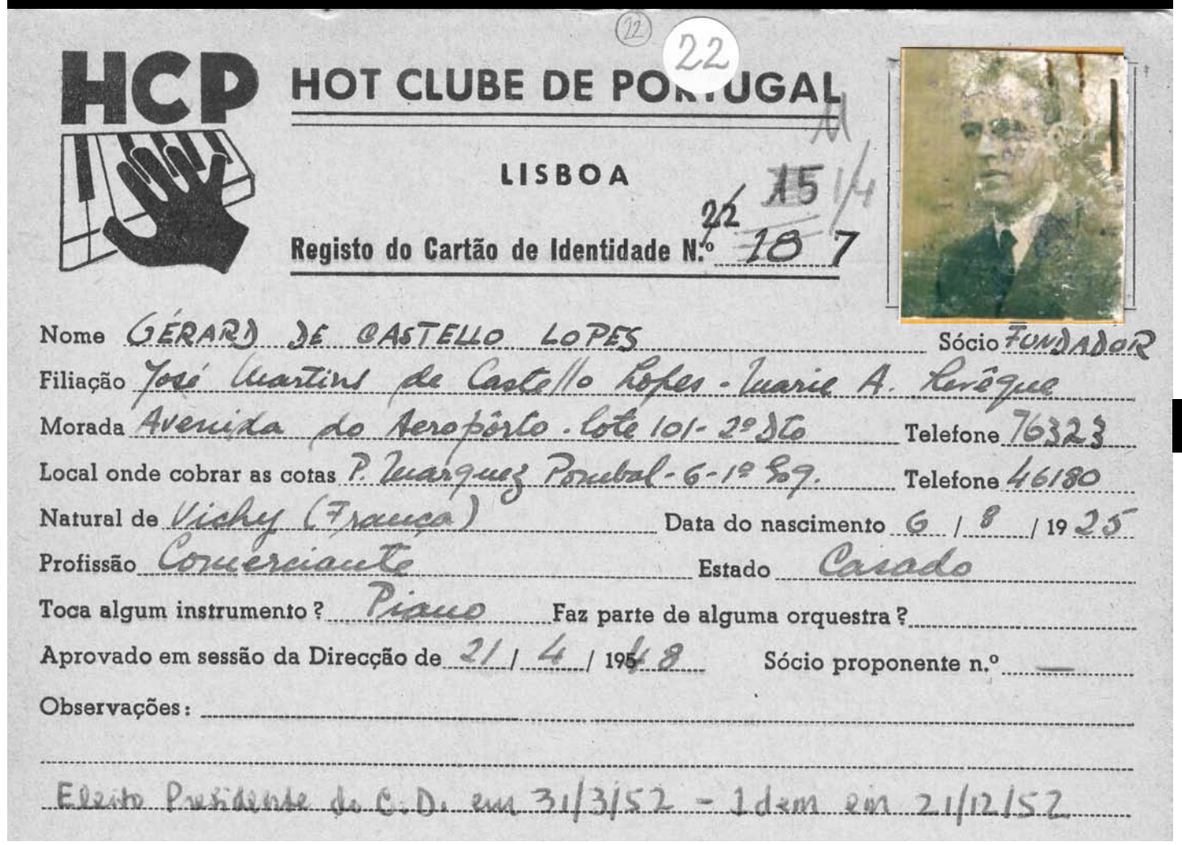
Direcção do Hot Clube de Portugal

GÉRARD CASTELLO LOPES (1925--2011)

GÉRARD CASTELLO LOPES foi sócio-fundador do Hot Clube de Portugal. O fotógrafo e distribuidor de cinema agora falecido teve um papel primordial nos primeiros anos do Clube, tendo sido um elemento decisivo na realização dos primeiros festivais de música moderna no início dos anos 50. Facilitou também a realização de sessões de cinema no cinema Condes (era da sua família a empresa Filmes Castello Lopes), que eram promovidas pelas direcções do Hot Clube, para visionamento de filmes ou documentários com bandas sonoras de jazz, e que permitiam reunir fundos para a manutenção das actividades do Clube.

Foi presidente do Conselho Directivo em 1952.

Inês Cunha



HCP

HOT CLUBE DE PORTUGAL

LISBOA

Registo do Cartão de Identidade N.º 22 15 1/4 18 7

Nome GÉRARD DE CASTELLO LOPES Sócio FUNDADOR

Filiação José Martins de Castello Lopes - Maria A. Henrique

Morada Avenida do Aeroporto - Lote 101 - 2º Dto Telefone 76323

Local onde cobrar as cotas P. Marquez Pombal - 6 - 1º Esq. Telefone 46180

Natural de Vichy (França) Data do nascimento 6 / 8 / 1925

Profissão Comerciante Estado Casado

Toca algum instrumento? Piano Faz parte de alguma orquestra?

Aprovado em sessão da Direcção de 21 / 4 / 1948 Sócio proponente n.º —

Observações:

Eleito Presidente do C.D. em 31/3/52 - Idem em 21/12/52

A 9.ª FESTA DO JAZZ DO SÃO LUIZ, EM LISBOA, PRETENDE, NA CONTINUIDADE DO QUE TEM ACONTECIDO NAS EDIÇÕES ANTERIORES, SER UM EVENTO QUE OCUPARÁ AO LONGO DE 3 DIAS E DE CERCA DE 40 HORAS DE ESPECTÁCULOS, 4 SALAS DO TEATRO, COM JAZZ FEITO NO NOSSO PAÍS POR ALUNOS DE ESCOLAS DE MÚSICA E POR MÚSICOS PROFISSIONAIS, QUE, EM ALGUNS DOS CASOS, INCLUEM CONVIDADOS ESTRANGEIROS.

A proposta para a realização da **9.ª edição da Festa do Jazz,** apesar de ter como base o modelo das edições anteriores, introduz, com o apoio do Ministério da Cultura, uma nova vertente que tem como finalidade **"internacionalizar" o jazz feito em Portugal**. Com esse objectivo, foram convidados vários jornalistas, críticos, promotores de concertos e produtores discográficos, nacionais e estrangeiros, que desta forma terão a oportunidade de contactar com parte da realidade jazzística nacional.
Por outro lado, e tal como nas edições anteriores, a 9.ª Festa do Jazz continua a ter como um dos principais objectivos apoiar e dar a conhecer o trabalho desenvolvido por um número significativo de **Escolas de Música** que de norte a sul do País se dedicam ao ensino desta expressão musical. Esta mostra será, uma vez mais, feita através da apresentação ao vivo de combos de alunos representando as respectivas escolas. Este ano, mais escolas mostraram forte interesse em participar, e por esta razão o período de apresentação teve de ser alargado. Os agora 17 combos actuarão, na sala denominada Jardim de Inverno, no período compreendido entre as 14h e as 20h dos dias 2 e 3 de Abril. Tal como nas edições anteriores, um júri composto por 3 especialistas votará o Melhor Combo, o Melhor Instrumentista e prováveis Menções Honrosas. A Festa do Jazz contribuirá com alojamento para os alunos que vivam fora da região de Lisboa assim como um *per diem* para todos. Possibilitar-se-á aos jovens estudantes o livre acesso a todos os concertos e iniciativas, assim como o contacto com outros músicos não só no convívio que a Festa proporciona, mas também através das *masterclasses* e das *jam sessions*. Além dos concertos, *masterclasses* e *jam sessions*, outra vertente da Festa do Jazz é disponibilizar aos participantes e público a possibilidade de adquirirem CD de jazz, onde músicos nacionais e estrangeiros estão representados, criando para isso, durante o decorrer do evento, uma Feira do Disco.

Na 9.ª Festa do Jazz manter-se-ão os 4 espaços do Teatro que têm sido utilizados nas edições anteriores. São eles:

SALA PRINCIPAL (das 20h às 24h).
SALA DESTINADA A 8 BANDAS (duas no dia 1+ três nos dias 2 e 3).
TEATRO ESTÚDIO-MÁRIO VIEGAS (das 15h às 20h). Nesta sala, decorrerão duas *masterclasses*, destinadas principalmente aos alunos das escolas participantes e também 6 concertos (três nos dias 2 e 3).
JARDIM DE INVERNO (das 14h às 20h e das 24h às 02h). Espaço onde decorrerão nos dias 2 e 3 os concertos com os 17 Combos representantes das diversas escolas. Um concerto seguido de *jam session* terá também lugar nesta sala no final de cada um dos 3 dias da Festa (das 24h às 02h).

Novidade nesta edição e integrado na vertente "internacionalização" será o concerto de dia 1, às 24h, com um sexteto luso-alemão patrocinado pelo governo do Estado da Renânia do Norte-Vestfália (NRW) e pela Festa do Jazz. Este grupo apresentar-se-á também em concertos na Alemanha.
SPOT SÃO LUIZ (Café/Restaurante). Para este espaço de convívio, estão previstas 2 actuações diárias de duos (16h às 17h e das 18h às 19h).

por **Luís Hilário**

Em traços gerais, assim será a 9.ª Festa do Jazz do São Luiz

A Festa do Jazz português

9.ª FESTA DO JAZZ DO SÃO LUIZ 1/2/3 ABRIL

SEXTA
SÁBADO
DOMINGO

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

CARLOS MARTINS
DIRECÇÃO ARTÍSTICO

1 SEX
21H30 > 02H

SALA PRINCIPAL
21H30
BERNARDO SASSETTI TRIO "MOTION"
Bernardo Sassetti piano / Carlos Barretto contrabaixo
Alexandre Frazão bateria

23H
MARIA JOÃO + ORQUESTRA JAZZ DE MATOSINHOS "AMORAS E FRAMBOESAS"
Maria João voz
Pedro Guedes direcção
Carlos Azevedo piano
Mário Santos / João Pedro Brandão / José Luís Rego / José Pedro Coelho / Rui Teixeira saxofones
Paulo Perfeito / Daniel Dias / Álvaro Pinto / Gonçalo Dias trombones / Rogério Ribeiro / Susana Silva / Gileno Santana / José Silva trompetes
Nuno Ferreira guitarra
Demian Cabaud contrabaixo
Marcos Cavaleiro bateria
+ João Farinha Fender Rhodes
André Nascimento electrónica

JARDIM DE INVERNO
00H15
JAZZPOLL NRW "IMPRESSIONADO" (ALEMANHA/PORTUGAL)
João Moreira trompete
Hugo Read sax alto
Wolfgang Schmidtke sax soprano
João Paulo Esteves da Silva piano
Robert Landfermann contrabaixo
Peter Weiss bateria

01H
JAM SESSION

2 SÁBADO
16H > 02H

SPOT SÃO LUIZ
16H E 18H
JOÃO FIRMINO + JOÃO HASSELBERG
João Firmino guitarra
João Hasselberg contrabaixo

TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS
17H
CARLOS MARTINS TRIO
Carlos Martins sax tenor
Carlos Barretto contrabaixo
Alexandre Frazão bateria

18H
JEFFERY DAVIS / NUNO FERREIRA QUINTETO
Jeffery Davis vibrafone
José Pedro Coelho sax tenor
Nuno Ferreira guitarra
Demian Cabaud contrabaixo
Marcos Cavaleiro bateria

TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS
19H00
HUGO CARVALHAIS "NEBULOSA" FEAT. ÉMILE PARISIEN
Émile Parisien sax soprano
Gabriel Pinto piano, sintetizador
Hugo Carvalhais contrabaixo
Mário Costa bateria

SALA PRINCIPAL
20H
"NO PROJECT"
João Paulo Esteves da Silva piano
Nelson Cascais contrabaixo
João Lencastre bateria

21H30
JOANA MACHADO E ABE RÁBADE "TRAVESSIA DOS POETAS – ROSAPEIXE"
Joana Machado voz
Abe Rábade piano, composição
Demian Cabaud contrabaixo
Bruno Pedroso bateria
João Moreira trompete, fliscórnio
Jesus Santandreu sax tenor
Ana Cláudia Serrão violoncelo

23H00
LUME – LISBON UNDERGROUND MUSIC ENSEMBLE
Marco Barroso composição, direcção, piano
Luís Cunha, Eduardo Lála, Pedro Canhoto trombones
João Almeida, João Moreira, Pedro Monteiro trompetes
Manuel Luís Cochofel flauta
Paulo Gaspar clarinete
Jorge Reis sax soprano
João Pedro Silva sax alto
José Menezes sax tenor
Elmano Coelho sax barítono
Miguel Amado baixo eléctrico
André Sousa Machado bateria

JARDIM DE INVERNO
00H15
ENSEMBLE ESCOLA DE JAZZ LUIZ VILLAS-BOAS / HCP – 2010
Joana Alegre voz
Ricardo Toscano sax alto
Miguel Amorim piano
Nuno Marinho guitarra
André Rosinha contrabaixo
Pedro Madeira bateria

01H
JAM SESSION

A FESTA DO JAZZ É UMA MONTRA PARA OS MAIS VARIADOS PROJECTOS DE MÚSICOS PORTUGUESES, ASSIM COMO UM LOCAL DE EXPOSIÇÃO PARA OS MAIS VARIADOS MÚSICOS EM PROJECTO, QUE ESTÃO NUMA FASE DE APRENDIZAGEM E COMPREENSÃO DE COMO FUNCIONA ESTA MÚSICA CHAMADA JAZZ. O TEXTO QUE SE SEGUE MOSTRA O MEU PONTO DE VISTA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS ESCOLAS NA FESTA.

Tenho assistido, nos últimos anos, a uma evolução e aprimoramento de todas as escolas que se apresentam na Festa. É impressionante a quantidade e qualidade dos jovens músicos que por ali passam. De ano para ano, o nível sobe, e já tenho visto em algumas escolas elementos que se encontram num patamar muito elevado de execução e musicalidade.

Como tem acontecido nos últimos 3 anos, tenho assumido a orientação do grupo que representa a nossa Escola na Festa do Jazz. Este ano não será diferente, ainda que tenha a mágoa e o desconsolo de não poder estar presente para assistir à prestação do grupo. O dever chama-me e não poderei estar presente por me encontrar fora do País, em concerto... Os ensaios têm decorrido com grande entusiasmo e profissionalismo da parte de todos, há uma vontade grande em participar na Festa e tocar em representação do Hot Clube. Grande responsabilidade, mas estes rapazes e raparigas estão mais do que à altura!

Este tipo de preparação com ensaios regulares - os ensaios começaram em Janeiro - é uma 1.ª experiência de como montar um projecto, funciona da mesma maneira. Há um objectivo claro, trabalhar repertório para uma data e acontecimento específicos. Entretanto outros concertos apareceram, são 4 ou 5 ao todo, acaba por funcionar como uma espécie de digressão internacional pelos arredores de Lisboa (!), que culmina no São Luiz, no dia 2 de Abril às 15h, na Festa do Jazz.

Mais do que a competição, o que importa e interessa mais do que qualquer prémio, sempre dependente do júri A ou B, é a oportunidade de tocarem uns para os outros e lidarem de perto com colegas e músicos profissionais. Tudo e todos se misturam. É isso que realmente interessa, mostrarem a sua música, ouvirem a música dos outros, trocarem ideias, conhecerem outros músicos, outras abordagens.

O mais importante é que aproveitem o momento e preferencialmente partam a loiça toda!

Boa Festa.

Bruno Santos

3 DOMINGO
16H > 02H

SPOT SÃO LUIZ
16H E 18H
GUTO LUCENA + LUÍS RUVINA
Guto Lucena sax tenor, flauta
Luís Ruvina orgão Hammond

TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS
17H
MIGUEL AMADO GROUP "THIS IS HOME"
João Moreira trompete
André Fernandes guitarra
Ruben Alves piano
Miguel Amado baixo eléctrico
Vicky bateria

18H
TGB (TUBA, GUITARRA, BATERIA)
Sérgio Carolino tuba
Mário Delgado guitarra
Alexandre Frazão bateria

19H
RODRIGO AMADO "MOTION TRIO"
Rodrigo Amado sax tenor
Miguel Mira violoncelo
Gabriel Ferrandini bateria

SALA PRINCIPAL
20H
MÁRIO LAGINHA TRIO "MONGREL"
Mário Laginha piano
Bernardo Moreira contrabaixo
Alexandre Frazão bateria

21H30
SARA SERPA "MOBILE"
Sara Serpa voz, composição
André Matos guitarra
Kris Davis piano
Masa Kamaguchi contrabaixo
Tommy Crane bateria

23H
NELSON CASCAIS "THE GOLDEN FISH"
Matt Renzi sax tenor
André Fernandes guitarra
Óscar Graça piano
Nelson Cascais contrabaixo
André Sousa Machado bateria

JARDIM DE INVERNO
00H15
ENSEMBLE ESMAE-2010
Ricardo Formoso trompete
Rui Freitas vibrafone
Mané guitarra
Fernando Rodrigues piano
Sérgio Tavares contrabaixo
Alex Coelho bateria

01H
JAM SESSION

MASTERCLASSES
TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS
ABE RÁBADE
2 ABRIL SÁBADO > 15H
DURAÇÃO 1 HORA

KRIS DAVIS
3 ABRIL DOMINGO > 15H
DURAÇÃO 1 HORA

ESCOLAS DE MÚSICA
JARDIM DE INVERNO

JÚRI DE AVALIAÇÃO DOS COMBOS DAS ESCOLAS DE MÚSICA
Paulo Barbosa
Tomás Pimentel
Emílio Robalo

PREÇOS
LIVRE-TRÂNSITO
15, 25€ > para 2 dias
30€ > para 3 dias

PASSE JÚNIOR (6-18 ANOS)
7,5€ > p/ dia

Actividades com Entrada livre
O acesso ao Estúdio Mário Viegas está sujeito à lotação da sala.
O acesso às *masterclasses* é prioritário para os participantes da Festa do Jazz.

+ INFO www.teatrosaoluiz.pt

---

2 ABRIL SÁBADO
DAS 14H ÀS 19H50

14H
ESCOLA DE MÚSICA DA ACADEMIA MUNICIPAL DAS ARTES DA NAZARÉ
Paulo Santos trompete
Rita Viola sax alto
Gil Silva trombone
Jorge Mota piano
Tiago Silva baixo
David Estrelinha bateria
PROFESSOR **Adelino Mota**

14H40
INTERARTES – ESCOLA DE MÚSICA E TECNOLOGIA CASCAIS
Ruben Almeida piano
Pedro Batista guitarra
Luís Lavajo contrabaixo
Louis Portal bateria
PROFESSOR **Jorge Lee**

15H20
ESCOLA DE JAZZ LUIZ VILLAS-BOAS / HCP LISBOA
Paulo Silva voz
João Espadinha guitarra
Clara Lai piano
Romeu Tristão contrabaixo
João Pereira bateria
Jorge Oliveira percussão
PROFESSOR **Bruno Santos**

16H
ESCOLA DE JAZZ DO BARREIRO
Hélder Vicente trombone
Hugo Lima guitarra
Eduardo Lopes contrabaixo
André Neves bateria
PROFESSOR **Francisco Abreu**

16H40
ESCOLA DE JAZZ DO PORTO
Tânia Castro voz
Luis Castro voz, bombardino
João Caseiro guitarra
Ricardo Moreira piano
Daniel Gomes contrabaixo
Daniel Tércio bateria
PROFESSOR **Pedro Barreiros**

17H20
ASSOCIAÇÃO GRÉMIO DAS MÚSICAS FARO
Sandra Milagres voz
João Miguel Cunha viola de arco
Eveline Sakkers sax barítono
Francisco Pinto guitarra
Govert Sakkers baixo eléctrico
Luís Leal bateria
PROFESSOR **Zé Eduardo**

18H
ESCOLA DE MÚSICA VALENTIM DE CARVALHO PORTO
Teresa Campos voz
João Azeredo sax alto
Ricardo Lapa sax tenor
Pedro Teixeira guitarra
Gonçalo Sarmento baixo eléctrico
Pedro Alves bateria
PROFESSOR **João Pedro Brandão**

18H40
SÍTIO DOS SONS COIMBRA
Guilherme Pinto guitarra
António Gois guitarra
João Neves piano
Ricardo Marques baixo
Guilherme Melo bateria
PROFESSOR **João Freitas**

19H20
ESCOLA DAS ARTES DE SINES
Arantxa Joseph voz
Daniel Pestana sax tenor
Cristiana Cardoso acordeão
Miguel Lourenço guitarra
Jorge Mestre contrabaixo
Pedro Sequeira bateria
PROFESSOR **Vasco Agostinho**

3 ABRIL DOMINGO
DAS 14H ÀS 19H10

14H
JAZZ CLASS DÁMSOM SETÚBAL
Sandra Gonçalves voz
Luís Nabeiro sax alto
Paulo Costa piano
Henrique Silva baixo
Henrique Craveiro bateria
PROFESSORES **Filipe Melo / Vasco Agostinho / Davide Fournier**

14H40
RIFF ESCOLA DE MÚSICA AVEIRO
Emanuel Ortet guitarra
Narciso Soares clarinete
José Pedro Soares piano
Tiago Mourão contrabaixo
Luís Fernandes bateria
PROFESSOR **Fernando Rodrigues**

15H20
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA BRANCA, ALBERGARIA-A-VELHA
Gabriel Neves sax tenor
Bruno Ribeiro vibrafone
Leonardo Outeiro guitarra
João Pedro Bastos piano
Fábio Rocha contrabaixo
Gil Costa bateria
PROFESSOR **João Martins**

16H
ESCOLA JBJAZZ LISBOA
Ana Figueiredo flauta
André Marques sax tenor
Luís Gonçalves guitarra
André Mão de Ferro baixo eléctrico
Hugo Monteiro bateria
PROFESSOR **Carlos Barretto**

16H40
ESMAE-ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA E DAS ARTES DO ESPECTÁCULO PORTO
Javi Pereiro trompete
Andreia Santos trombone
Felipe Villar guitarra
Andreu Juanola vibrafone
Pablo Reyes piano
Manuel Brito contrabaixo
Filipe Monteiro bateria
PROFESSOR **Nuno Ferreira / Michael Lauren**

17H20
ESML-ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA
Diogo Duque trompete
João Capinha sax alto
Iuri Gaspar piano
António Quintino contrabaixo
Miguel Moreira bateria
PROFESSOR **Nelson Cascais**

18H
UÉ-UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Jean-Marc Charmier trompete
Omar Hamido sax alto
Francisco Andrade sax tenor
Mauro Ribeiro guitarra
Daahoud Abdul Alvarez piano
José Luis Mulero contrabaixo
Javi del Barco bateria
PROFESOR **José Menezes**

18H40
UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA
João Manso voz
Miguel Picciochi guitarra
Diogo Santos piano
André Ferreira contrabaixo
Isaac Achega bateria
PROFESSOR **Gonçalo Marques**

Como improvisar de modo a que aquilo que eu toco soe a jazz ?

GONÇALO MARQUES

por **João Espadinha**

PREFERE O MENOS COMUM AO ÓBVIO. ACHA QUE TODOS ENCERRAM EM SI UMA CERTA ORIGINALIDADE. É FÍSICO E TROMPETISTA. É PROFESSOR DA MAIS PRESTIGIADA ESCOLA DE JAZZ NACIONAL – A NOSSA, CLARO – E DE OUTRAS. E LANÇOU O SEU DISCO DE ESTREIA RECENTEMENTE PELA TOAP. CHAMA-SE GONÇALO MARQUES E É UMA DAS FIGURAS MAIS PROMISSORAS DA CENA JAZZÍSTICA NACIONAL. CONVERSÁMOS DURANTE UNS MINUTOS, MAS PODERIAM TER SIDO HORAS, SE PUDÉSSEMOS...

[JE] Comecemos pelo princípio. Como é que um físico nasce para a música e faz dela profissão?

[GM] Na verdade comecei a estudar música com 15 anos, antes de estudar Física. Mas na altura era apenas um *hobby*. Só bastante mais tarde, quando comecei a ter mais concertos regulares, é que comecei a pensar na hipótese de ser músico profissional. Sempre tive interesses muito variados, e por isso nunca pensei na Música e na Física como coisas incompatíveis. Além disso sempre houve muita gente ligada à ciência com interesses nas artes, por isso não penso que o meu caso seja assim tão excepcional.

O teu primeiro instrumento, com os amigos, foi a guitarra. No entanto, hoje apresentas-te como um dos mais promissores trompetistas da nova geração. Como é que da guitarra se passa para o trompete?

À medida que me fui interessando cada vez mais por jazz comecei a sentir que os instrumentos de sopro tinham um papel especial no jazz e comecei a sentir vontade de experimentar um desses instrumentos. O saxofone era o instrumento mais óbvio, e por isso escolhi o trompete...

Como foi o teu percurso como aluno?

Tortuoso... Entrei com cerca de 17 anos para o Hot Clube e comecei a ter aulas de guitarra. Cerca de 6 meses depois mudei para trompete. Passados uns anos saí do Hot e deixei de tocar. Terminei o curso, comecei a dar aulas de Matemática e, algum tempo depois, recomecei a tocar e regressei ao Hot. Mais tarde fui aceite na Berklee, em Boston, e estive lá 3 anos e meio. Voltei para Portugal e cá estou.

Concordas com a ideia de que um músico se faz, primeiro, dominando a técnica, depois imitando os mestres e só depois escolhendo o seu caminho? Ou antes crês que a inventividade e originalidade nascem de outra coisa qualquer?

Acho que é diferente para pessoas diferentes, não há receitas universais. É claro que estudar seriamente o instrumento é fundamental e não há grande volta a dar em relação a isto. O jazz moderno é bastante exigente, e se não se tocar bastante bem o instrumento torna-se basicamente impossível. Quanto à questão da "imitação", para mim foi importante por exemplo estudar o Miles, perceber certos detalhes da maneira como articulava, perceber como é que lidava com certas harmonias, etc. Acho que é um modo natural de lidar com a questão "como improvisar de modo a que aquilo que eu toco soe a jazz?". Quanto à questão da originalidade, eu fiz uma pergunta semelhante na *masterclass* dos San Francisco Jazz Collective e o que o Mark Turner me disse foi que vamos ser sempre originais quer se queira ou não, e isto para mim faz todo o sentido. Mas acho que de facto ao longo do nosso crescimento como músicos se deve (ou pode...) ir pensando nisto, de forma mais ou menos consciente. "Do que é que eu gosto mesmo? Porque é que eu não gosto daquilo?" As respostas a estas perguntas vão-nos ajudando a descobrir o nosso caminho.

Que artistas/músicos te inspiraram mais, ao longo do teu percurso musical?

Muitos. O Miles, o Freddie Hubbard e o Clifford Brown foram muito importantes no príncipio. Mais tarde foi importante para mim ouvir o Avishai Cohen (o trompetista). Acho que se pode aprender com quase tudo, mesmo com aquilo de que não se gosta (ver a resposta à pergunta anterior...). Claro que o João Moreira foi sempre uma inspiração. Hoje em dia sinto que os músicos que me inspiram mais são aqueles com quem toco.

Falámos do início, da experiência discente e dos mestres. Hoje, a tua actividade docente é parte importante da tua vida como músico. Já com vastíssima experiência – do Hot à Escola Superior de Música, passando pelo Lisbon Jazz Summer School –, qual é, para ti, o papel das escolas no desenvolvimento do jazz em Portugal.

Penso que é inegável que as escolas têm tido um papel muito importante no crescimento do jazz em Portugal nos últimos 20 anos. As escolas devem servir acima de tudo para formar músicos competentes. Mas não devemos ter a ilusão de que todos os alunos de uma escola vão de facto ser músicos, e portanto as escolas também acabam por servir para formar público de jazz.

O que pensas do estado actual do ensino de jazz em Portugal?

Penso que se está a viver uma boa fase, há muita gente boa ligada ao ensino e há coisas interessantes a acontecer. Por outro lado, visto que o ensino superior do jazz é bastante recente (principalmente em Lisboa), as escolas e as universidades estão à procura de um equilíbrio e do seu lugar em todo o processo de ensino.

Comparemos com o teu tempo de estudante. Muitos afirmam que estamos pior, outros que não. Tu incluis-te no grupo em que era melhor no teu tempo de aluno ou, pelo contrário, acreditas que os alunos hoje estão mais bem preparados? Ou será esta classificação demasiado simplista e incapaz de olhar para as novas realidades e desafios?

Acho que é uma maneira um pouco simplista de olhar para a questão, mas em geral penso que as coisas estão melhores. O facto de a informação estar mais facilmente disponível ajuda muito. Há muitos mais concertos e *masterclasses* do que havia no meu tempo.

Consideras que o nível geral dos músicos em Portugal tem melhorado nos últimos anos?

Penso que sim. E isso pode-se ver, por exemplo, no número de *big bands* que existem hoje em dia comparado com o que existia antes. E também na quantidade de discos de Jazz português que são lançados todos os anos.

Olhando para os alunos de todas as escolas onde leccionas. Vislumbras um não-futuro para o jazz em Portugal, um futuro bom e risonho ou um futuro excelente e capaz de coisas belíssimas?

Se depender só dos alunos, penso que o jazz em Portugal está em óptimas mãos. Infelizmente a economia está como está e *gigs* pagos não abundam...

Tendo em conta o papel que ocupas enquanto músico, que balanço fazes da oferta de espaços para se tocar e ouvir jazz em Lisboa?

O fecho do Clube foi de facto uma pequena tragédia para o meio do jazz lisboeta e era bom que abrissem mais sítios para se tocar em Lisboa. Se fossem sítios onde as pessoas fossem mesmo para ouvir música e onde os músicos fossem bem tratados (e em particular fossem pagos...) era óptimo. Já agora: *no smoking, please*!

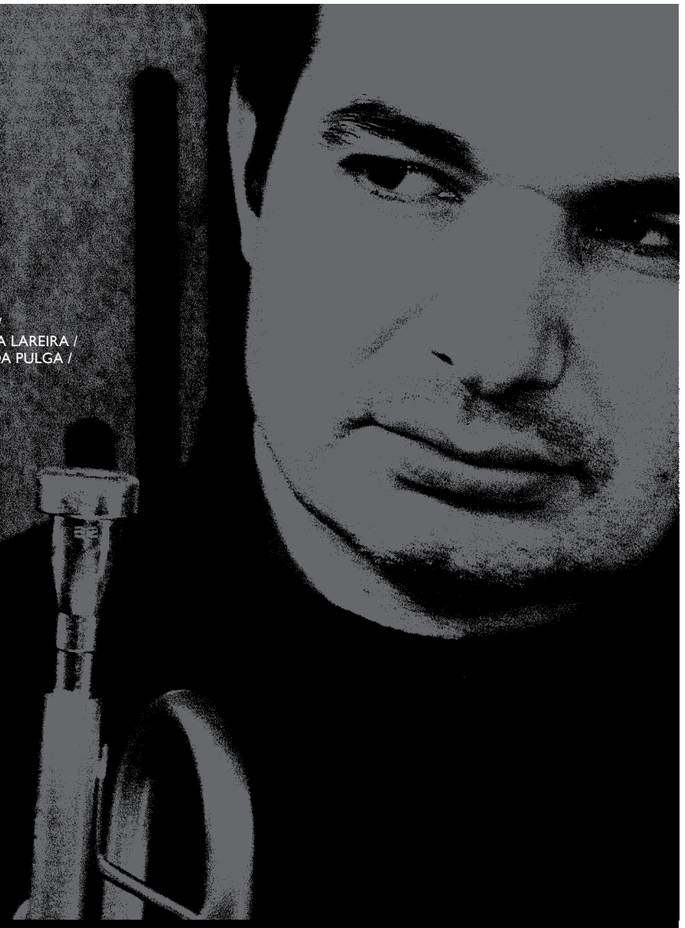
Lançaste em 2010 o teu primeiro álbum, *Da Vida e da Morte dos Animais*, pela Tone of a Pitch Records. Podias falar-nos um pouco da ideia e do conceito por detrás desse álbum?

A ideia foi captar de modo mais ou menos fiel o som do trio com o qual já trabalhava há algum tempo. O facto de o Bill McHenry ter participado foi um extra que obviamente muito contribuiu para o resultado final.

Extraordinários músicos, como Miles Davis, raramente compuseram. Neste teu disco de estreia apenas uma composição não é tua ("El Otro Mundo" de Demian Cabaud). Compor é um risco ou um prazer?

É as duas coisas. Infelizmente demoro bastante tempo a escrever, e por isso pode também ser uma fonte de angústias. Penso no entanto que há algo de autodescoberta no processo de composição, e isso faz com que seja importante independentemente dos resultados finais. Hoje em dia tendo a ver tudo o que faço como um *work in progress*, e além disso o Bruno e o Demian ajudam muito a "moldar" a música que escrevo, e isto ajuda a dissipar algumas dessas angústias.

... há espaço para muitos tipos diferentes de jazz. Espero que os alunos do Hot estudem o seu instrumento bem, que usem a Escola e os seus professores o melhor possível para evoluírem.



DA VIDA E DA MORTE DOS ANIMAIS

TRIO DE GONÇALO MARQUES
COM BILL McHENRY

GONÇALO MARQUES trompete
BILL McHENRY saxofone tenor
DEMIAN CABAUD contrabaixo
BRUNO PEDROSO bateria

TEMAS 3 PASSOS PARA LADO NENHUM / RAVAL / A IRRESISTÍVEL ATRACÇÃO DE UM GATO POR UMA LAREIRA / CENAS DA VIDA DE UM CÃO / O DUPLO / JOGO DA PULGA / EL OTRO MUNDO

© 2010 / TOAPMUSIC
ARTWORK DO CD: VERA FERREIRA

No CD, contas com a colaboração do saxofonista Bill McHenry. Como surgiu a oportunidade de o teres a participar no teu álbum?

Quando pensei fazer o CD já tinha percebido que me seria útil por várias razões ter um 4.º elemento. Um dia estava à conversa com o meu amigo André Matos e falámos de várias possibilidades, e esse foi um dos nomes que surgiram. Mais tarde fui ouvir com mais atenção os discos do Bill e pareceu-me que era exactamente aquilo que queria. Escrevi-lhe um *e-mail* e ele aceitou vir gravar.

Fala-nos de Demian Cabaud e do Bruno Pedroso.

São dois músicos muito bons com quem já toco há bastante tempo. O Demian é o motor criativo do grupo, tem sempre imensas sugestões e raramente faz o óbvio. É preciso estar sempre com muita atenção quando se toca com ele, porque pode ir para caminhos muito diferentes daqueles que se está à espera, mas isso é uma coisa boa. O Bruno ajuda-me muito na construção dos meus solos, interage comigo, responde às minhas frases. Eles os dois tornam a minha vida muito mais fácil. Além disso damo-nos bastante bem do ponto vista pessoal e divertimo-nos bastante cada vez que tocamos. Acho que isso acaba por passar de uma forma positiva na Música.

Mais projectos se avizinham com esta ou outra formação?

Espero que sim, tenho várias ideias para esta e para outras formações. Vamos a ver...

Podíamos ter começado a falar, a propósito do disco, da tua formação escolhida por ti para o mesmo – trompete, contrabaixo (Demian Cabaud) e bateria (Bruno Pedroso)-, à qual acrescentaste o saxofone tenor a cargo de Bill McHenry.

Porquê esta formação ?

Para já o trio surgiu por uma razão prática: muitos dos sítios onde se tocam em Lisboa não favorecem as grandes formações. Por outro lado eu gosto do espaço vazio que o trio proporciona, e às vezes, quando oiço alguns grupos de jazz modernos, sinto que há demasiada informação o tempo todo. E depois há também o lado do desafio. É de facto um tipo de formação bastante exigente para os músicos (e também para os ouvintes...).

Relacionando as composições do álbum com a formação escolhida para o mesmo, qual das duas surgiu primeiro? A formação influenciou as composições ou antes compuseste sem pensar que formação terias?

Só duas das composições é que foram escritas há mais tempo: o *Raval* e *O Duplo*. Todas as outras foram escritas a pensar neste grupo. É óbvio que há subtilezas harmónicas que não passam neste tipo de formação. É necessário por isso escrever música que use outro tipo de recursos.

Por último, e porque a nossa Escola é parte importante do Clube, que mensagem tens para os jovens que estão neste momento a estudar jazz?

Desistam: o jazz já deu o que tinha a dar :-)

Agora a sério, aquilo que posso dizer é que acho que estamos num momento bastante bom da história do jazz. Há muita música interessante a acontecer e os músicos actuais tendem a ser bastante eclécticos. Isto significa que há espaço para muitos tipos diferentes de jazz. Espero pois que os alunos do Hot estudem o seu instrumento bem, que usem a Escola e os seus professores o melhor possível para evoluírem e para depois poderem trazer ideias frescas para o jazz. ■

CONCERTO POR INSTRUMENTO

A Escola de Jazz Luiz Villas-Boas, assim chamada em homenagem ao fundador do Clube, ensina o jazz desde os anos 70, procurando acentuar a componente prática desta linguagem musical. Com esse objectivo a disciplina de Combo integra o *curriculum* Escola. As aulas de Combo permitem aos alunos desenvolver capacidades de trabalho em conjunto e improvisação, bem como adquirir uma prática de apresentação pública. Para fazer frente a necessidades de material - instrumentos, amplificadores, mobiliário de salas, etc -, que numa escola tem um desgaste incalculável, decidiu em 2009, a Direcção Pedagógica da Escola, promover um projecto em que estes combos se apresentassem ao público em troca de benefícios para a própria Escola. Não querendo substituir no espaço musical os músicos profissionais, entendemos que deve ser mostrado o nosso trabalho e que podemos convencer as pessoas de que vale a pena apoiá-lo.
Assim nasceu o projecto **Concerto por Instrumento**. Foi elaborada uma lista das necessidades mais prementes da Escola e propõe-se uma apresentação de um destes combos em troca de um trompete, de afinações de piano, de amplificadores ou de peles novas para os bombos das baterias. O envolvimento dos alunos no destino da sua escola, na sua divulgação e modernização é também um objectivo.

Continuamos a trabalhar para melhorar a nossa Escola, apetrechá-la com os melhores meios possíveis, ultrapassando as dificuldades que se apresentam. O projecto Concerto por Instrumento é o fruto desse trabalho. O aluno Romeu Tristão dá-nos conta dos últimos concertos que foram realizados no âmbito deste projecto.

ENTIDADES QUE APOIAM ESTE EVENTO

CRÓNICA POR CONCERTO

LOCAL Governo Civil de Lisboa
DATA 21.10.2010
MÚSICOS
João Espadinha guitarra
Romeu Tristão contrabaixo
Este foi o último de uma série de concertos que decorreram ao longo de alguns meses no Governo Civil de Lisboa. Apesar de a acústica da sala deixar muito a desejar, acabou por se revelar um conceito bastante engraçado, já que o concerto decorria no cimo da escadaria do Governo Civil, que está apenas a alguns metros da Rua Capelo, perto da Baixa-Chiado, e as pessoas que passavam por ali ao fim da tarde ouviam a música, e muitas iam ficando por lá.

LOCAL Congresso Admedic em Albufeira
DATA 13.11.2010
MÚSICOS
Paulo Silva voz
João Espadinha guitarra
Romeu Tristão contrabaixo
Foi um concerto um pouco diferente do habitual, visto que tocámos durante um jantar de um congresso de médicos e tivemos de tocar mais como música de fundo. No entanto, mais para o fim, quando as pessoas foram saindo, conseguimos cativar alguns ouvintes a ficar por lá, depois de acabarem o seu jantar, para desfrutarem de mais alguns *standards* de jazz.

LOCAL Espaço Nimas
DATA 30.11.2010
MÚSICOS
João Espadinha guitarra
Romeu Tristão contrabaixo
João Pereira bateria
O espaço tinha uma acústica espectacular e isso ajudou a que nos desse tanto gozo tocar neste concerto. O repertório foi constituído por vários *standards* com arranjos feitos pelo trio e por alguns temas mais contemporâneos.

LOCAL Espaço Nimas
DATA 04.01.2011
MÚSICOS
José Vieira guitarra
Romeu Tristão contrabaixo
Natanael Paulino bateria
Foi um daqueles concertos em que tudo corria bem. Antes de começarmos disseram-nos que era melhor não tocarmos muito alto, mas, depois de algumas músicas, deixaram-nos completamente à vontade e acabámos por tocar alguns *standards* de jazz, vários temas originais e mesmo alguns temas completamente improvisados, num concerto que teve uma duração de quase 2 horas. Foi um final de tarde bastante animado.

LÁ MENOR E O TAO DO JAZZ

por **João Moreira**

TENHO OUVIDO MUITO o grande pianista inglês John Taylor e constato que ele procura frequentemente sonoridades muito ricas e elaboradas mas que se podem resumir a algo de surpreendentemente simples. É o caso do *voicing* que ele usa repetidamente para o acorde menor: na introdução de "Between Moons" (*Insight, Sketch* SKE 333035, 2003), John Taylor começa com o acorde de Lá menor tocando a tríade de Mi sobre Fá, tudo contra o Lá no baixo (que se poderia cifrar E/F/A). Trata-se de um Lá menor, possivelmente harmónico, com uma sonoridade algo misteriosa e sobretudo carregada de possíveis sentidos harmónicos e melódicos. É um acorde que guarda dentro de si toda a linguagem da harmonia tonal e cuja sonoridade deixa em aberto todas as potencialidades de movimentos harmónicos que não chegaram a ser executados. A força de um John Taylor reside precisamente no facto de cada nota que toca conter toda a elaboração de conceitos harmónicos altamente desenvolvidos.

Mas porquê Lá menor e não Dó maior? Não poderia Dó maior conter em si toda a harmonia tonal? De facto, Dó maior é frequentemente visto como ponto de partida para o aprofundamento do estudo da harmonia tonal, no entanto, uma limitação do modo maior é não permitir uma coabitação pacífica entre as sonoridades das diferentes regiões harmónicas de Tónica, Subdominante e Dominante. O que é interessante no exemplo citado anteriormente é ver reunidos a tríade de Mi (Dominante de Lá menor), o Fá (Subdominante de Lá menor) e o Lá (a Tónica), numa coexistência que não só é pacífica como permite juntar as sonoridades de todas as regiões harmónicas no mesmo acorde. A sensação de mistério vem do facto de ter ficado em aberto um mundo de possibilidades para o ouvinte completar no seu processo auditivo, e que pode ser diferente de pessoa para pessoa.

O sábio taoista Zhuang Zî disse, no século IV a. C.: *"A rede serve para prender o peixe: prende o peixe e esquece a rede; a armadilha serve para prender a lebre: prende a lebre e esquece a armadilha; as palavras servem para prender ideias: compreende a ideia e esquece as palavras."* Penso que poderíamos acrescentar que as notas servem para prender ideias musicais. Compreendida a ideia musical podemos esquecer as notas.

Parece então irónico que o percurso de desenvolvimento do músico seja partir duma escala ou dum acorde, aprofundar o estudo da harmonia até um ponto tal de elaboração que acabe por permitir uma visão do que será o Todo e que afinal estava contido no ponto de partida. Mas claro que este longo percurso o que faz é permitir que o músico aprenda a transmitir toda a carga da elaboração até na frase mais simples.

Podemos fazer um paralelo com as artes marciais e com o manejar da espada:

"Swordsmanship's first achievement is the unity of man and sword. Once this unity is attained, even a blade of grass can be a weapon.
The second achievement is when the sword exists in one's heart. When absent from one's hand one can strike an enemy at 100 paces even with bare hands.
Swordsmanship's ultimate achievement is the absence of the sword in both hand and heart. The swordsman is at peace with the rest of the world. He vows not to kill and to bring peace to mankind." (In *Hero*, de Zhang Yimou, 2002, Miramax)

No primeiro passo aprendemos a dominar os recursos harmónicos e tornamo-nos capazes de tocar harmonias complexas seguindo cada acorde. No segundo passo, com a harmonia interiorizada, podemos tocar por cima das harmonias complexas, sem ter necessariamente de as seguir de perto. No terceiro passo deixa de haver necessidade de tocar harmonias complexas. O músico está em paz e limita-se a ser musical.

A rede serve para prender o peixe: prende o peixe e esquece a rede; a armadilha serve para prender a lebre: prende a lebre e esquece a armadilha; as palavras servem para prender ideias: compreende a ideia e esquece as palavras.

BIBLIOGRAFIA
Bashô e a Arte do Inacabado,
Stephen Reckert, in *Uma Rã Que Salta*,
Ed. Limiar, Set. 1995

GEORGE SHEARING (1919-2011)

Filipe Melo 2011

NO PASSADO DIA 14 DE FEVEREIRO, FALECEU George Shearing, uma das últimas lendas vivas do jazz e um dos pioneiros do piano moderno. Há, de facto, poucos pianistas que partilham o seu nome com um estilo musical. Alguns exemplos: o estilo *McCoy*, o estilo *Peterson*, o estilo *Tatum*. Para que tal aconteça, é necessária uma "assinatura" estilística que seja imediatamente identificável e que seja resultado de uma forte individualidade artística e conceptual.

GEORGE SHEARING era um desses casos - uma excepção. Cego desde a nascença, cresceu em Londres no seio de uma família humilde e prescindiu de uma carreira académica para actuar em *clubs* de jazz locais. O seu talento e dedicação levaram-no a viajar até aos EUA, onde finalmente teve o merecido reconhecimento: o seu disco *September in the Rain* vende 900 000 cópias. Ao longo da sua prolífica carreira, colaborou com alguns dos maiores nomes do jazz, tocou para vários presidentes americanos e ganhou vários grammys.

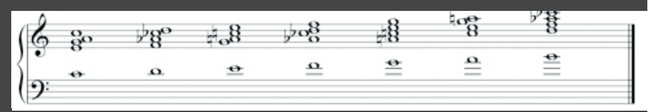
Porém, uma das maiores honras da sua carreira foi o título de *Sir* oferecido pela rainha Elisabete II. Este título é raro para músicos de jazz, especialmente para um pianista de origens tão humildes. No seu discurso de agradecimento, George Shearing referiu: *"A minha memória leva-me ao tempo em que tocava por cinco dólares num bar. Foi uma grande viagem até ao Palácio de Buckingham…"*

O estilo de Shearing mostra inúmeras e diversas influências. Ouvem-se ecos de Teddy Wilson, Art Tatum, Bud Powell e Lennie Tristano - detentor de uma técnica prodigiosa e de um conhecimento sólido da tradição, só encontraria o que viriam a chamar o *The Shearing Sound* ao cruzar o estilo de *Blockchords* celebrizado por Milt Buckner no piano e por Glenn Miller na orquestração. Shearing, ao dobrar a melodia do topo na voz mais grave do acorde, cria um som novo que viria a influenciar inúmeros pianistas até aos dias de hoje.

Este género de acordes tornou-se parte do vocabulário corrente de qualquer pianista de jazz que conheça a tradição.

BLOCKCHORD TRADICIONAL

A teoria deste género de acordes é bastante fácil de compreender. Os *Blockchords* são acordes de 5 notas, nos quais a nota de baixo repete a nota do topo (*Lead* Melodia). Para harmonizar uma escala de C maior, é utilizado o seguinte esquema:



Reparem que as notas C-E-G-A-C são harmonizadas com o acorde de C6. Todas as outras (D-F-B) são harmonizadas com um acorde diminuto. Para a escala menor, teremos apenas de mudar a nota E para um Eb.

Seria também bastante injusto escrever sobre George Shearing sem elogiar a sua forte capacidade como compositor. A melodia "Lullaby of Birdland" é considerada um *standard* essencial do repertório jazzístico. A simplicidade, lógica e força dos motivos melódicos deste tema fazem com que seja ainda hoje tocado em *jam sessions* por todo o mundo. Porém, alguns temas célebres de Shearing demonstram uma profundidade harmónica que reflecte uma mente musical muito à frente do seu tempo. O tema "Conception", celebrizado por gerações de músicos (desde Miles Davis até Kurt Rosenwinkel), continua a ser um desafio harmónico para qualquer improvisador actual, e que o aproxima de outros pianistas mais conceptuais como Lennie Tristano e Elmo Hope.

Porém, George Shearing deixou uma forte herança para todos os músicos e ouvintes deste género de música: mais de 300 discos gravados como líder e *sideman*, e um importante papel no desenvolvimento da forma como se toca piano actualmente.

… alguns temas célebres de Shearing demonstram uma profundidade harmónica que reflecte uma mente musical muito à frente do seu tempo.

OS OLHOS TAMBÉM OUVEM

A SÉRIE 1500 DA BLUE NOTE

por **Nuno Gonçalves**

UM DOS GRANDES DESAFIOS PARA qualquer *designer* gráfico é criar para colecções. Se, por um lado, é importantíssimo preservar a originalidade de cada elemento da colecção, ao mesmo tempo é preciso que o observador seja capaz de identificar em cada elemento o carácter que os une sob um título comum. São muito poucos os bons exemplos, mas o jazz possui um.

"Reid Miles não gostava de jazz." É assim que Henrique Cayatte – um dos grandes, senão o maior nome do *design* gráfico português – começa um pequeníssimo texto sobre o *designer* americano (vd. *Egoísta*,, n.° 10, Março 2002, p. 122). Depois de terminado o curso de Belas-Artes na Califórnia, Reid Miles vai para Nova Iorque no início dos anos 50 para trabalhar na agência de publicidade de John Hermansader, onde apresenta os seus primeiros trabalhos para a Blue Note, e de onde saiu para uma curta passagem pela *Esquire* tornando-se, após a sua saída da revista, *freelancer*.

É nessa altura que a Blue Note o convida para director de arte da famosa série 1500 da editora nova iorquina.

Foram 99 discos admiráveis iniciados com Miles Davis, passando por Bud Powell, Jazz Messengers, John Coltrane, Milt Jackson, Thelonious Monk, Clifford Brown, entre tantos e tantos outros nomes importantíssimos para a história do jazz.

Todas as capas dessa série foram desenhadas por Reid Miles, com excepção das primeiras oito, e são de uma admirável beleza, simplicidade e unicidade. Utilizando vários recursos – a fotografia negra, a tipografia, o desenho –, Reid Miles conseguiu captar a essência do jazz e dos seus músicos, tornando a colecção e as capas da Blue Note, também elas, uma verdadeira imagem de marca da companhia discográfica. Apetece-me dizer, se Reid Miles não gostava de jazz, imaginem se gostasse.

CANNONBALL ADDERLEY
SOMETHIN' ELSE
BLUE NOTE 1595
12 LP 1958
DESIGN **REID MILES**

SONNY CLARK TRIO
BLUE NOTE 1579
12 LP 1958
DESIGN **REID MILES**

JOHN COLTRANE
BLUE TRAIN
BLUE NOTE 1577
12 LP 1957
DESIGN **REID MILES**
PHOTO **FRANCIS WOLFF**

J. R. MONTEROSE
BLUE NOTE 1536
12 LP 1956
DESIGN **REID MILES**
PHOTO **FRANCIS WOLFF**

THAD JONES
DETROIT-NEW YORK JUNCTION
BLUE NOTE 1513
12 LP 1956
DESIGN **REID MILES**
PHOTO **FRANCIS WOLFF**

THE AMAZING BUD POWELL
VOL. 1
BLUE NOTE 1503
12 LP 1955
DESIGN **JOHN HERMANSADER**
PHOTO **FRANCIS WOLFF**

MILES DAVIS
VOL. 1
BLUE NOTE 1501
12 LP 1955
DESIGN **JOHN HERMANSADER**
PHOTO **FRANCIS WOLFF**

OI-ÇAM LÁ ISTO

AS ESCOLHAS DE...

Bruno Santos

NA MINHA FASE MAIS INTENSIVA de estudo e prática passei muito tempo a ouvir e copiar músicos que admirava, e continuo a admirar, e que me pareceram fundamentais de serem estudados. Muitos deles indicados por professores, colegas, etc., outros que fui descobrindo. Assim escolho 8 discos que tiveram uma importância vital no modo como evoluí e cresci como músico de jazz e que me influenciaram em aspectos como improvisação, interpretação e composição. A ordem não obedece a qualquer tipo de preferência.

BILL EVANS
SUNDAY AT THE VILLAGE VANGUARD
RIVERSIDE – 1961
BILL EVANS (pno)
SCOTT LAFARO (ctbx)
PAUL MOTIAN (bat)

Este disco fez-me perceber o conceito de tocar em grupo, como comunicar, ouvir e reagir aos restantes elementos. A constante interacção entre o piano e o contrabaixo, balançado com a abordagem discreta da bateria, impressiona-me sempre que ouço este disco. Um verdadeiro tratado de como funcionar em equipa e de como deixar que as coisas aconteçam em tempo real.

WES MONTGOMERY
THE INCREDIBLE JAZZ GUITAR OF WES MONTGOMERY
RIVERSIDE – 1960
WES MONTGOMERY (gtr)
TOMMY FLANAGAN (pno)
PERCY HEATH (ctbx)
ALBERT HEATH (bat)

Um disco com solos perfeitos do incrível Wes Montgomery, um dos meus guitarristas e músicos favoritos. Desde tempos rápidos, baladas, ternários, a fluidez e rapidez de raciocínio desta força da natureza é difícil de perceber. Toca com um relaxamento e naturalidade em qualquer tipo de tema ou andamento. Tudo o que toca faz sempre sentido e fica sempre a sensação de que não podia estar de facto com outra nota no lugar da nota escolhida por Wes.

WAYNE SHORTER
SPEAK NO EVIL
BLUE NOTE – 1964
WAYNE SHORTER (sax tenor)
FREDDIE HUBBARD (trp)
HERBIE HANCOCK (pno)
RON CARTER (ctbx)
ELVIN JONES (bat)

Este é um disco de composições perfeitas, são 6 temas absolutamente inspirados, da autoria de Wayne Shorter, um dos grandes compositores e saxofonistas da história do jazz. O ambiente dos temas, as melodias, as progressões de acordes, tudo perfeito, numa formação pouco comum e que julgo nunca repetida em mais nenhum disco. O baterista Elvin Jones junta-se a 4 elementos que tocaram juntos muitas vezes e empresta ao disco uma envolvência e *swing* esmagadores.
Um dos discos que mais rodaram no meu leitor, e uma verdadeira inspiração os solos, a escrita de Wayne Shorter, tudo...

MILES DAVIS
FOUR & MORE
COLUMBIA – 1964
MILES DAVIS (trp)
GEORGE COLEMAN (sax tenor);
HERBIE HANCOCK (pno)
RON CARTER (ctbx)
TONY WILLIAMS (bat)

Este grupo elevou a música a outro nível. É difícil de conceber o que aqui se passa, um disco gravado ao vivo há mais de 40 anos, mas que podia ter sido gravado há uma semana. Uma abordagem nova, fresca, arrojada, solistas com diferentes abordagens, uma secção rítmica a experimentar e sempre no fio da navalha. O resultado final é algo de transcendente. Mistura de repertório *standard*, totalmente reinterpretado, e material original são a chave para um disco estrondoso. Daqui copiei também muita coisa e apercebi-me de muitas possibilidades e alternativas na abordagem aos *standards*.

JIM HALL
LIVE
VERVE – 1976
JIM HALL (gtr)
DON THOMPSON (ctbx)
TERRY CLARKE (bat)

Abordagem muito semelhante ao conceito de trio de piano (Bill Evans, Keith Jarrett, etc.), muita interacção entre os 3 elementos, tocar o momento sem ideias preconcebidas. Jim Hall é um mestre da melodia, e do silêncio, aqui usado com grande rigor e enorme musicalidade, e este disco mostrou-me a possibilidade e a musicalidade de não tocar, como alternativa a tocar só por tocar. Abordagem totalmente fresca e inovadora dum dos meus músicos favoritos. É um verdadeiro senhor, elegante e nunca gratuito, toca apenas aquilo que é preciso.

HERBIE HANCOCK
SPEAK LIKE A CHILD
BLUE NOTE – 1968
HERBIE HANCOCK (pno)
RON CARTER (ctbx)
MICKEY ROKER (bat)
THAD JONES (fliscórnio)
PETER PHILLIPS (trombone baixo)
JERRY DODGION (flauta alto)

Um disco onde pontifica principalmente o trio-base misturado com temas arranjados genialmente pelo próprio Herbie, que conferem ao disco uma mistura de ambiente de trio com ambiente de arranjo para formação alargada. A instrumentação é pouco comum, mas é difícil de imaginar qualquer outro instrumento depois de ouvir os arranjos, dado o efeito surpreendente e fantástico desta combinação de sopros. Os temas são muito variados, o trio mostra-se uma autêntica locomotiva de balanço, e temos Herbie Hancock numa forma incrível. Este disco fez-me pensar na hipótese de algum dia escrever para um *ensemble* alargado, coisa que tive hipótese de concretizar com a gravação do disco do 7teto do Hot Clube de Portugal.

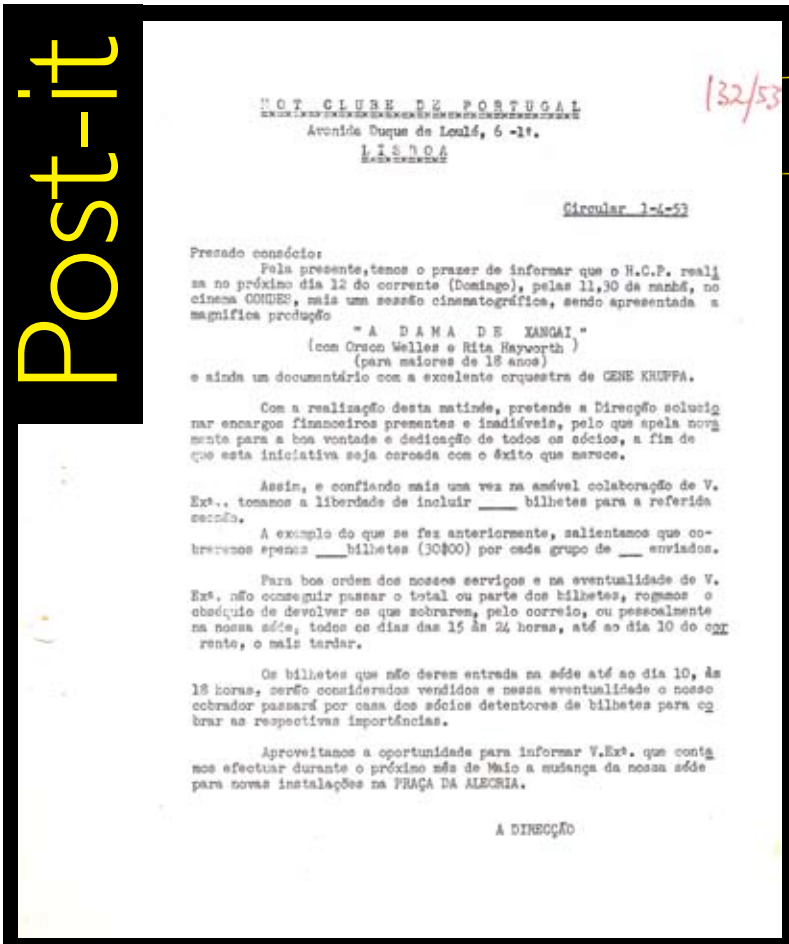
CHET BAKER
IT COULD HAPPEN TO YOU
RIVERSIDE RECORDS – 1958
CHET BAKER (trp/voz)
KENNY DREW (pno)
SAM JONES / GEORGE MORROW (ctbx)
PHILLIE JOE JONES / DANNIE RICHMOND (bat)

Aprendi e toquei todos ou quase todos os solos de trompete e voz. A clareza melódica e de ideias de Chet Baker é perfeita. São solos altamente inspirados mas simultaneamente didácticos, porque aplica tudo aquilo de que falamos nas aulas mas de modo musical, que é porventura a maior dificuldade dum aspirante a músico de jazz, aplicar o material da sala num solo lógico e musical sem soar a exercício.

JOÃO GILBERTO / STAN GETZ
GETZ/GILBERTO
VERVE – 1964
JOÃO GILBERTO (voz e violão)
STAN GETZ (sax)
TOM JOBIM (pno)
SEBASTIÃO NETO (ctbx)
MILTON BANANA (bateria)
ASTRUD GILBERTO (voz)

Como fã da bossa nova (foi através de Tom Jobim, João Gilberto e companhia que cheguei ao jazz), adoro este disco, porque inclui grandes temas dos principais compositores brasileiros, mas tem também uma forte veia jazzística, concretizada com os solos memoráveis de Stan Getz. Aqui, claramente, percebe-se o que é improvisar usando só a melodia do tema como referência. Parece tão fácil e no entanto é duma complexidade desconcertante. Outro disco para aprender os solos duma ponta à outra.

Post-it



HOT CLUBE DE PORTUGAL
Avenida Duque de Loulé, 6 -1º.
LISBOA

132/53

Circular 1-4-53

Prezado consócio:

Pela presente, temos o prazer de informar que o H.C.P. realiza no próximo dia 12 do corrente (Domingo), pelas 11,30 da manhã, no cinema CONDES, mais uma sessão cinematográfica, sendo apresentada a magnífica produção

"A DAMA DE XANGAI"
(com Orson Welles e Rita Hayworth)
(para maiores de 18 anos)

e ainda um documentário com a excelente orquestra de GENE KRUPPA.

Com a realização desta matinée, pretende a Direcção solucionar encargos financeiros prementes e inadiáveis, pelo que apela novamente para a boa vontade e dedicação de todos os sócios, a fim de que esta iniciativa seja coroada com o êxito que merece.

Assim, e confiando mais uma vez na amável colaboração de V. Exª., tomamos a liberdade de incluir ____ bilhetes para a referida sessão.

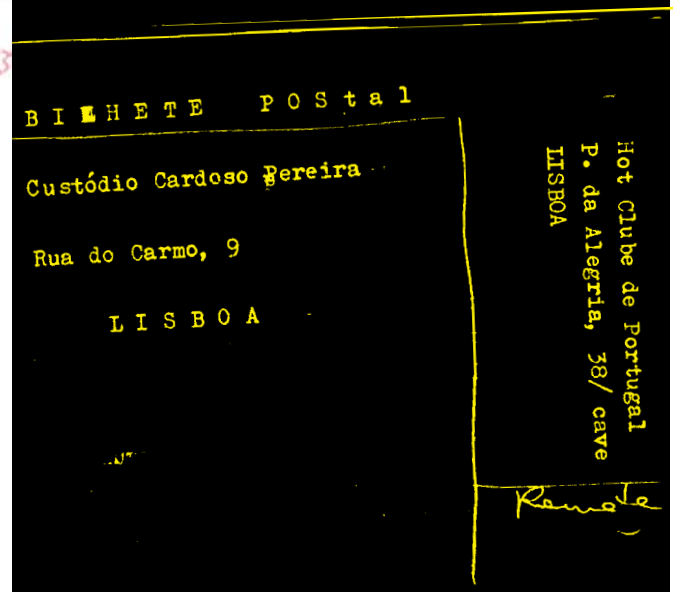
A exemplo do que se fez anteriormente, salientamos que cobraremos apenas ___bilhetes (30$00) por cada grupo de ___ enviados.

Para boa ordem dos nossos serviços e na eventualidade de V. Exª. não conseguir passar o total ou parte dos bilhetes, rogamos o obsêquio de devolver os que sobrarem, pelo correio, ou pessoalmente na nossa séde, todos os dias das 15 às 24 horas, até ao dia 10 do corrente, o mais tardar.

Os bilhetes que não derem entrada na séde até ao dia 10, às 18 horas, serão considerados vendidos e nessa eventualidade o nosso cobrador passará por casa dos sócios detentores de bilhetes para cobrar as respectivas importâncias.

Aproveitamos a oportunidade para informar V.Exª. que contamos efectuar durante o próximo mês de Maio a mudança da nossa séde para novas instalações na PRAÇA DA ALEGRIA.

A DIRECÇÃO



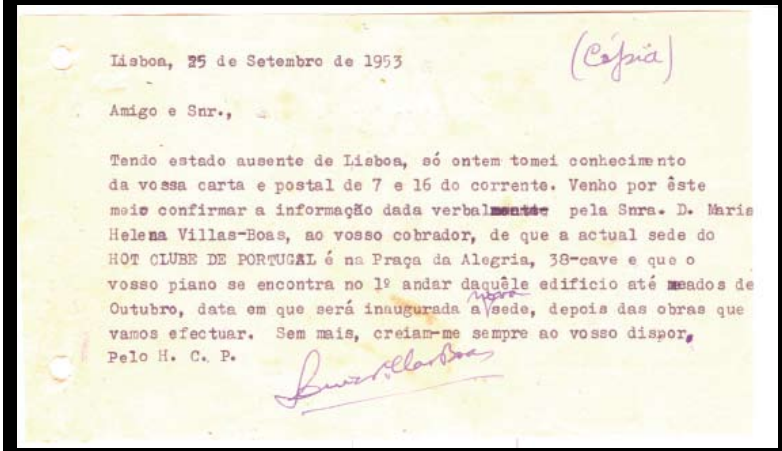
BILHETE POSTAL

Custódio Cardoso Pereira

Rua do Carmo, 9

LISBOA

Hot Clube de Portugal
P. da Alegria, 38/ cave
LISBOA



Lisboa, 25 de Setembro de 1953

(Cópia)

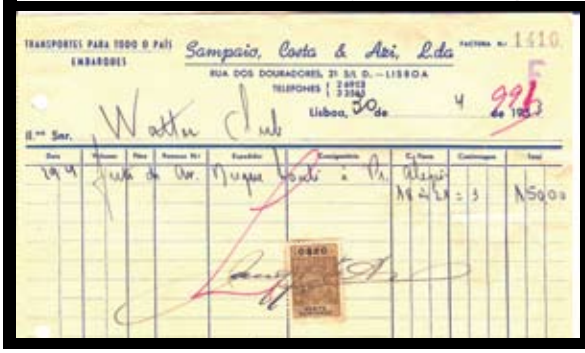
Amigo e Snr.,

Tendo estado ausente de Lisboa, só ontem tomei conhecimento da vossa carta e postal de 7 e 16 do corrente. Venho por êste meio confirmar a informação dada verbalmente pela Snra. D. Maria Helena Villas-Boas, ao vosso cobrador, de que a actual sede do HOT CLUBE DE PORTUGAL é na Praça da Alegria, 38-cave e que o vosso piano se encontra no 1º andar daquêle edificio até meados de Outubro, data em que será inaugurada a sede, depois das obras que vamos efectuar. Sem mais, creiam-me sempre ao vosso dispor,

Pelo H. C. P.

EM 1953 O HOT CLUBE,
já com os seus estatutos aprovados, mudava definitivamente para o número 39 da Praça da Alegria. Depois de várias sedes em vários locais da cidade, a Direcção reunia dinheiro, nomeadamente através de donativos de alguns sócios, para mudar da Av. Duque de Loulé para a Praça da Alegria e fazer obras no número 39. O piano que o Hot tinha alugado à Custódio Cardoso Pereira estava na sede anterior e a empresa estranhou que já não estivesse na morada acordada.
Aqui está a resposta que Villas-Boas enviou sobre o piano, bem como o recibo dessa mudança.
O Hot já mudou de casa outras vezes…

Inês Cunha



TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS
EMBARQUES

Sampaio, Costa & Aci, L.da
RUA DOS DOURADORES, 21 1.º D. — LISBOA
TELEFONES 2 6853 / 2 3340

Lisboa, 30 de 4 de 1953

Hot Clube

HORÁRIO DA **MEDIATECA**
DISPONÍVEL A TODOS OS SÓCIOS

SEGUNDA-FEIRA / TERÇA-FEIRA / QUARTA-FEIRA
11H > 13H / 13H30 > 15H30

QUINTA-FEIRA
11H > 12H30

SEXTA-FEIRA
ENCERRADA

mediateca@hotclubede portugal.org

HOT news

mail-me!**news** precisam-se.
nmrgoncalves@gmail.com